

20 DE JANEIRO DE 2020

ECONOMIA

O Fórum Econômico Mundial começa nesta semana em Davos. Apesar do tradicional perfil econômico do evento, é a primeira vez que a pauta ambiental aparece em sua programação com maior relevância: serão 51 seções ambientais contra 27 econômicas. No dia 22, inclusive, haverá uma mesa específica para debater “o futuro sustentável da Amazônia”, na qual o governo brasileiro deve sofrer críticas pelas queimadas ocorridas na região e a desestruturação da política ambiental brasileira. Apesar da relevância do assunto e de o Brasil estar em pauta nesta temática, o presidente Bolsonaro não só cancelou sua participação no evento como também não enviou nenhum representante do Ministério do Meio Ambiente.

A Oxfam, diante das atenções mundiais voltadas para Davos, divulgou o seu Relatório de 2020, revelando o agravamento da desigualdade no mundo e afirmando que o problema está fora de controle. Neste relatório, a organização dirige suas críticas aos presidentes Trump e Bolsonaro. “Líderes como o presidente Trump, nos Estados Unidos, e Bolsonaro, no Brasil, são exemplos dessa tendência. Eles estão oferecendo políticas como redução de impostos para bilionários, obstruindo medidas para enfrentar a emergência climática, ou o racismo, o sexismo e o ódio às minorias”, destaca o relatório. A Oxfam faz um alerta contundente sobre o descontrole do aumento da desigualdade no mundo, com a concentração de riqueza em poucas mãos.

No Brasil, devem ser revistas as estimativas de crescimento do PIB de 2020. A divulgação dos indicadores setoriais de novembro, somados aos indicadores antecedentes de dezembro, apontam que, mais uma vez, a retomada será mais lenta do que os analistas de mercado previam.

O teto de gastos volta à pauta, com a divulgação de que o governo já conta com a aprovação da PEC emergencial (186/2019) no orçamento deste ano para cortar jornada e salário de servidores e assim alocar os recursos para o SUAS e MCMV.

SOCIAL

Um erro na correção das provas do Enem do primeiro e do segundo dia tem potencial de atrapalhar as inscrições no SiSU (para acesso à educação superior). É o segundo “concurso” de grande porte que enfrenta problemas sob governo Bolsonaro (o primeiro foi o concurso de seleção de diplomatas para o Instituto Rio Branco de 2019). Este Enem foi o primeiro desde 2009 sem questões sobre a ditadura militar.

Bolsonaro demitiu o secretário de Cultura Roberto Alvim após forte reação da sociedade por ele ter parafraseado o ministro da Propaganda da Alemanha Nazista, Joseph Goebbels. Houve grande repercussão nas redes sociais, e os presidentes das duas casas legislativas federais, Maia e Alcolumbre, pediram a demissão do secretário. Apesar da saída de Alvim, não há nenhum indício de que a premiação será revista ou suspensa pelo governo.

A fuga de 77 detentos de uma prisão no Paraguai, organizada pelo PCC, levou o ministro Sergio Moro a fazer declarações de que se forem capturados serão levados para presídios federais. Foram montados bloqueios na fronteira do Paraguai e Mato Grosso para interceptar os fugitivos.

INTERNACIONAL

Na Bolívia, o MAS apresentou o ministro da Economia do governo Evo Morales, Luis Arce Catacora, como candidato presidencial, e o ex-ministro das Relações Exteriores, David Choquehuanca, como seu companheiro de chapa. As eleições serão realizadas em 3 de maio.

RESUMO**Nº 107 - DE 20 A 27 DE JANEIRO DE 2020****SOCIAL****13/01 - Reforma agrária às avessas é marcada por ocupação do capital estrangeiro**

Do ponto de vista dos indígenas, originários detentores do conjunto de mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados da extensão territorial que forma o país, o quinto maior do mundo, o Brasil ingressou em sua sexta reforma na propriedade de suas terras. Ou seja, a apropriação em grandes dimensões de terras pelo capital internacional (land grabbing). [Continue lendo aqui](#)

14/01 - Governo deseja exploração total de terras indígenas

Segundo o jornal *O Globo*, que obteve acesso a uma minuta da Casa Civil, o governo prepara um projeto que propõe uma exploração das terras indígenas muito maior do que o já esperado. Além da exploração mineralógica, bastante aguardada e defendida pelo governo Bolsonaro, aparecem também ações como a construção de hidrelétricas e a exploração de petróleo e gás. [Continue lendo aqui](#)

ECONOMIA**6/01 - Salário mínimo necessário, de acordo com o Dieese**

Segundo o Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos (Dieese), o Salário Mínimo Necessário para sustentar uma família de quatro pessoas, em dezembro de 2019, era de 4.342,57 reais. [Continue lendo aqui](#)

POLÍTICA**14/01 - Impasses legislativos podem retardar correção do salário mínimo pela inflação**

Depois de conceder aumento do salário mínimo abaixo da inflação, Jair Bolsonaro irá se reunir no dia 14 de janeiro com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para tentar recompor o salário mínimo, de modo a acompanhar a inflação do ano passado. [Continue lendo aqui](#)

16/01 - Contratos de empresa de chefe da Secom indicam improbidade administrativa

O chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), Fabio Wajngarten, recebeu dinheiro de agências e emissoras contratadas pelo governo. A Secretaria é a responsável pela distribuição da verba de propaganda do Planalto e, no ano passado, gastou 197 milhões de reais em campanhas. Fabio Wajngarten assumiu o cargo no governo Jair Bolsonaro, em abril de 2019. [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL**14/01 - Tensão cresce no Oriente Médio após a morte de Soleimani**

O assassinato em 3 de janeiro de Qassem Soleimani, que era comandante das Forças Quds da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, abriu um novo capítulo de aumento de tensões no Oriente Médio. Sua morte foi em solo do iraquiano, com mísseis lançados por um drone dos Estados Unidos a um carro dentro do aeroporto de Bagdá, onde estava Soleimani. [Continue lendo aqui](#)

15/01 - Human Rights Watch acusa Bolsonaro por execuções e fogo na Amazônia

“O ataque do presidente Bolsonaro às agências de fiscalização ambiental está colocando em risco a Amazônia e aqueles que a defendem.” A afirmação é de Maria Laura Canineu, diretora da Organização Não Governamental (ONG) Human Rights Watch (HRW) no Brasil. “Sem nenhuma prova, o governo tem culpado ONGs, voluntários brigadistas e povos indígenas pelos incêndios na Amazônia e, ao mesmo tempo, fracassado em agir contra as redes criminosas que estão derrubando árvores e queimando a floresta para dar lugar à criação de gado e agricultura, ameaçando e atacando aqueles que estão no caminho”, acrescentou. [Continue lendo aqui](#)